



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ÚLCERA DE LIPSCHÜTZ (LU) EM ADOLESCENTE, COMO MANIFESTAÇÃO DA PRIMÓINFECÇÃO POR EPSTEIN-BARR (EBV). RELATO DE CASO.

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

LACERDA; Marcela Ignacchiti¹, ZUNINO; Ana Ximena², CARVALHO; Mariana de Souza Ribeiro de³, MENEGUETTI; Maria Roberta⁴, JACYNTHO; Cláudia⁵

RESUMO

A ulceração genital aguda, também conhecida como "úlceras de Lipschütz", é uma condição incomum, autolimitada, não sexualmente transmissível, caracterizada pelo rápido início de ulcerações dolorosas na vulva ou vagina inferior. Geralmente ocorre em adolescentes ou mulheres jovens sexualmente inativas. Inúmeros estudos correlacionam o seu aparecimento após primoinfecção pelo EBV, CMV, micoplasma e outras. Entretanto, é um diagnóstico de exclusão, após afastar ISTs, traumas, doenças autoimunes, neoplasias e erupções fixas por drogas. A incidência, ainda, é desconhecida e não há tratamento específico. Apesar de rara, essa condição, deve ser um dos diagnósticos diferenciais de úlceras genitais. Adolescente, 14 anos com "úlceras vulvares" dolorosas, de início recente. Refere há 7 dias astenia e febre. Nega artralgia, sintomas oculares e aftas. Ao exame, presença de faringite e úlcera na vulva (Fig. 1). Nega história prévia de relações sexuais consentidas e ou abuso. Foram realizadas sorologias para infecções virais, ISTs, tratamento sintomático e corticoterapia oral por 3 dias, por dor intensa refratária. Confirmação diagnóstica, resultado + da sorologia para EBV, evolução favorável com resolução da lesão em 3-5 semanas (Fig 2,3) e sem recorrência após 12 meses. Relatamos caso de LU, ressaltando o diagnóstico essencialmente clínico. Os critérios clínicos para o diagnóstico foram definidos por Fahri et al. (1), sendo necessário pelo menos 4 principais e 1 menor. Em nosso relato, a paciente preenchia todos os critérios, exceto lesão simétrica. Embora as causas e mecanismos específicos ainda não sejam bem compreendidos, estudos mostraram associação com infecções virais como EBV. No presente caso, a existência de sintomas clínicos, lesão vulvar típica e o resultado laboratorial sugeriram o diagnóstico, corroborando para boa condução e evitando biopsias e tratamentos agressivos. O uso de corticoides sistêmicos, apesar de controverso na literatura, foi uma opção de exceção devido a extensão, profundidade da úlcera e dor refratária a analgésicos (2).

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera de Lipschütz, Epstein-Barr, Úlcera genital

¹ Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), marcelaiglacerda@hotmail.com

² Universidade Estadual do Pará, marimari_carvalho@hotmail.com

³ Hospital Federal Cardoso Fontes, betameneguetti@yahoo.com.br

⁴ Hospital dos Servidores do Estado, c.jacyntho@yahoo.com.br

⁵